economia

Ibovespa sobe após Donald Trump anunciar acordo preliminar com Irã

Índice referência da B3 terminou o pregão com avanço de 1,71%, aos 171.497,24 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

A sinalização do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que houve um acordo preliminar com o Irã e outros países do Oriente Médio para encerrar o conflito na região devolveu o apetite por risco aos investidores e colaborou para o Ibovespa fechar em alta nesta quinta-feira. A falta de clareza sobre os termos do acordo, porém, limita eventuais novos avanços do índice.

"É uma notícia que traz sinal de que os canais diplomáticos continuam ativos, apesar da escalada militar", disse Marcelo Boragini, especialista em renda variável da Davos.

Ele acrescenta, porém, que há outros fatores influenciando a Bolsa - entre eles os preços do petróleo, a expectativa de inflação global e o fluxo de capital estrangeiro. No curto prazo, a tendência do Ibovespa é ficar "lateralizado ou ajustar um pouco para cima".

O Ibovespa terminou o pregão com avanço de 1,71%, a 171.497,24 pontos, perto da máxima intradia (171.926,72 pontos) e longe da mínima da sessão (168.280,39 pontos). O volume de negócios foi de R$ 30,968 bilhões.

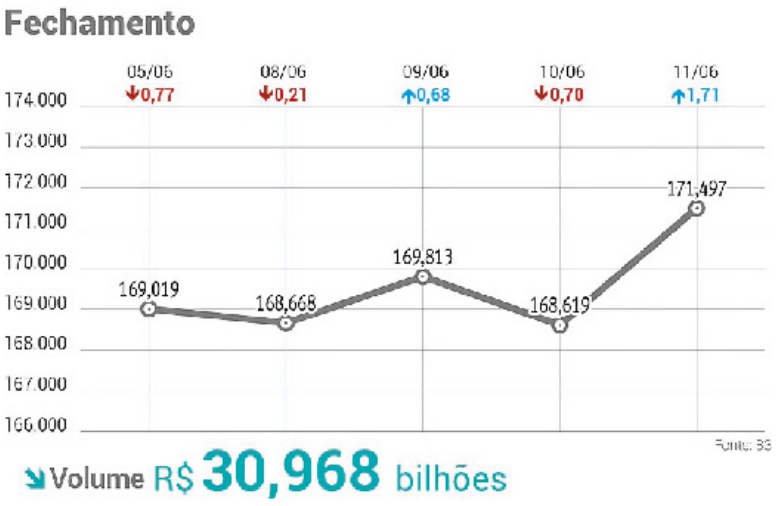
Boragini ressalta que o Ibovespa deve voltar a subir quando os investidores estrangeiros retomarem o apetite por investimentos no País. Isso deve acontecer quando houver mais certeza sobre o fim das hostilidades entre Estados Unidos e Irã e conforme forem concluídas as ofertas de capital de grandes empresas de tecnologia, entre elas a SpaceX, que estão drenando recursos dos mercados.

Eduardo Carlier, codiretor da Azimut Brasil Wealth Management, aponta outros pontos que precisam se resolver para que a Bolsa brasileira volte a exibir a pujança dos meses anteriores.

"No cenário pré-guerra, tínhamos fluxo estrangeiro positivo, cenário eleitoral equilibrado e Brasil como um dos únicos países a ter corte de juros. A gente enfraqueceu nas três condições. Perdeu fluxo, cenário eleitoral ficou mais inclinado ao governo atual e cortes de juros sumiram. Haveria uma reprecificação com a melhora de cada uma dessas coisas", disse ele.

Carlier cita a queda nos preços do petróleo, que pode trazer alívio ao quadro inflacionário, como um elemento que ajuda a melhorar o cenário no curto prazo. "O alívio vem de saber que estamos descartando cenários de preços mais altos, de maior estresse, que estão mais longe."

O dólar cedeu mais de 1% nesta quinta-feira e passou a acumular perda de 1,08% na semana, chegando a tocar nível abaixo de R$ 5,10 à tarde. Apesar da desvalorização global do dólar, o real se destacou ao ter a melhor performance entre os mercados emergentes, na toada de desmonte de posições defensivas após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, dizer que cancelou os ataques e bombardeios para o Irã, antes programados para esta noite. O desempenho positivo foi ainda mais forte, com fluxo estrangeiro para a Bolsa, depois de o republicano dizer que fez um ótimo acordo para encerrar a guerra até o fim de semana.



O dólar à vista fechou em queda de 1,37%, a R$ 5,1016. No ano, a divisa americana perde 7,06%, mas ainda acumula alta de 1,16% em junho.

Por volta das 17 horas, o contrato futuro para julho caía 1,62%, a R$ 5,124, enquanto o índice DXY, que mede o comportamento da divisa americana ante seis moedas fortes, recuava 0,30%.

A alta do dólar pela manhã foi pontual, com a divisa passando a ceder com a expectativa de juros altos por mais tempo sustentando fluxo para o real através de operações de carry trade. A economista-chefe da Lifetime Gestora de Recursos, Marcela Kawauti, nota que a pesquisa mensal de serviços (PMS) mais forte do que o esperado coloca pressão sobre juros aqui dentro e fala a favor do real, por conta do diferencial de juros.

Fundo Amanhã soma R$ 5 milhões em quatro anos

/ INVESTIMENTO

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

O Fundo Amanhã, criado para apoiar projetos desenvolvidos por alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), celebrou seus primeiros quatro anos durante evento realizado na noite desta quarta-feira no Centro Cultural do campus Centro. Após um painel, o presidente da iniciativa, Ricardo Lautert, afirmou que "R$ 5 milhões em recursos já foram aportados diretamente nos estudantes".

Segundo Lautert, o Fundo Amanhã começou, em 2022, com apenas quatro bolsistas. Esse número ultrapassou os 500 ao longo deste período. "Mais de 2,5 mil pessoas foram impactadas direta e indiretamente graças aos nossos doadores", celebrou. Para ele, fazer a conexão da universidade com a sociedade é um dos trunfos do programa.

Débora Morsh, integrante do conselho, comentou haver uma evasão nas universidades, e que o Fundo Amanhã pode reduzir esses índices. "O fundo tem essa parte importante ao valorizar que o aluno continue na universidade, que se qualifique e que saia melhor."

Atualmente, o fundo conta com 80 doadores, um salto quando comparado com o número inicial de 13.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Fiset Pesca FISET FSPE Pfd	0,30	+200,00%
Braskem S.A. Conv Pfd B	7,74	+17,45%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	3,31	+14,93%
Fiset Fl Ref Pfd	0,08	+14,29%
Braskem S.A. Conv Pfd B	7,99	+13,82%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Viver Incorporadora e Construtora S.A.	2,47	–17,67%
Alfa Holdings SA Pfd A	5,89	–16,10%
Sansuy SA Industria de Plasticos	10,37	–15,00%
Sansuy SA Industria de Plasticos Pfd A	1,77	–14,49%
Sequoia Logistica e Transportes SA	0,070	–12,50%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	15,44	+2,12%
Cosan S.A.	3,37	0,00%
Itau Unibanco Holding SA Pfd	40,50	+2,90%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	41,76	+0,26%
Ambev SA	16,64	+2,21%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,9%
Petrobras PN	+0,05%
Bradesco PN	+2,67%
Ambev ON	+2,21%
Petrobras ON	-0,38%
MBRF SA ON	+0,63%
Vale ON	+1,33%
Itausa PN	+2,46%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+1,86	+2,54	+0,48	+0,060	+0,95	-0,23	+0,43
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+0,48-	+0,81	+0,059	-0,65	+6,34	-0,16	-0,66